

## Obrigações solares térmicas: uma realidade cada vez mais próxima

“A dimensão das energias renováveis no planeamento urbano” foi o tema que trouxe à capital portuguesa, a convite da Lisboa E-Nova, alguns dos elementos da equipa de trabalho do projecto europeu ProSTO, cujo objectivo é “apoiar as autoridades globais europeias no planeamento, desenvolvimento, implementação e gestão eficiente das obrigações solares térmicas (OST)”. A conferência teve lugar a 17 de Março, no auditório da estação de metro do Alto dos Moinhos.

**N**uma conferência dedicada à integração das energias renováveis no meio urbano, a maioria das atenções centrou-se naquilo que é, cada vez mais e nesta matéria, uma realidade nas cidades: as obrigações solares térmicas (OST). Riccardo Battisti, da Ambienteltalia e coordenador do ProSTO, foi quem apresentou este projecto relacionado com a implementação das OST, definindo as “obrigações solares como cláusulas legais que obrigam ao uso de solar térmico para águas quentes sanitárias”. Com a entrada em vigor da nova Directiva para as renováveis, no ano passado, as OST vão ser inevitáveis, alertou Battisti, no entanto, é preciso realçar que estas não apareceram com a Directiva e já existiam anteriormente, “mas precisavam de ser aperfeiçoadas”. Todavia, é de esperar que, com as novas exigências a nível europeu, comecem a aparecer ainda mais OST. O orador italiano sublinhou ainda que a importância das OST se prende com a sua inevitabilidade, já que estão definidas pela lei europeia, e, por isso, “é preciso um esforço para implementar este enquadramento legal”. É aqui que entra o projecto ProSTO, fornecendo às autoridades locais as capacidades/instrumentos para o fazer. Estugarda, na Alemanha, e Múrcia, em Espanha, são exemplos de casos de implementação das OST e que foram apresentadas neste encontro pelos seus representantes locais, Nino Schäfer e Fernando Sánchez, respectivamente. Lisboa está também a trabalhar nesse sentido, segundo explicou José Delgado Domingos – presidente do conselho de administração da Lisboa E-Nova - na sua apresentação, incluindo já nos documentos de planeamento



urbano, como o Regulamento de Urbanização e Edificação de Lisboa (RMUEL), o recurso a energias renováveis e a eficiência energética, com a integração de artigos que promovem a sua utilização, visam o controlo de ganhos solares e o aproveitamento da ventilação e da vegetação naturais. No que toca as OST, está, neste momento, a ser preparado o Regulamento do Plano de Pormenor da Baixa (ver caixa), que inclui uma carta de potencial de integração de sistemas solares. Para tal, a Lisboa E-Nova está a trabalhar em parceria com a CML e o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR). O documento será elaborado em várias etapas, começando por um levantamento do potencial bruto de integração e por uma avaliação patrimonial. De seguida, serão definidos quais os edifícios prioritários e as regras técnicas. Daí resultará o “Manual das Soluções Técnicas para a Integração de Sistemas Solares na Baixa



Pombalina” e a publicação de uma “Carta de Potencial Solar”.

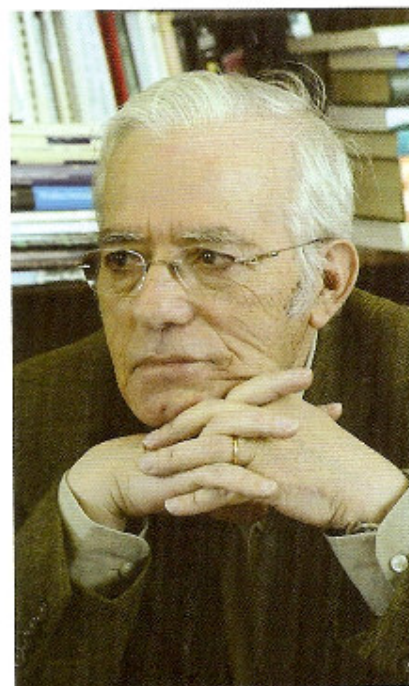
A relação das OST com a nova Directiva para as renováveis foi também explorada pela representante da Comissão Europeia Maria Laguna, com especial referência aos artigos 13º e 14º, que dizem respeito à implementação de “procedimentos administrativos, regulamentos e códigos” relativos a instalações de equipamentos para a utilização de energias renováveis e à “informação e formação”, respectivamente. Neste sentido, a importância da divulgação e da promoção de boas práticas foi também um dos pilares-chave do discurso da oradora, que aproveitou para dar a conhecer à audiência o programa Intelligent Energy Europe (IEE), com destaque para o seu carácter informativo e para a necessidade cada vez maior de aumentar a consciência dos cidadãos e dos actores políticos. Sendo o próprio IEE uma ferramenta nesse sentido, suporta vários projectos, entre eles o próprio ProSTO, o Polis (planeamento urbano) ou o SDH Take-off (redes de aquecimento urbano por energia solar). Para além disto, ficou ainda feito um convite: “são necessários mais projectos e estão a aceitar-se propostas até Junho de 2010”.

#### Integração das energias renováveis

O impacto visual e estético dos equipamentos foi também tema de discussão, através da apresentação do caso da região da Lázio, em Itália. Numa zona onde abundam as reservas e parques naturais protegidos, há uma preocupação para integrar os equipamentos, de modo a não perturbar a paisagem a nível estético, segundo explicou Giovanna Bargagna. Relacionada com a integração de energias renováveis está a eficiência energética dos edifícios e, nesse sentido, foram apresentados os “net zero energy building” (NZEB), pelas palavras de Laura Aelenei, do LNEG. A especialista usou a definição dada pelo National Renewable Energy Laboratory e que tem por base quatro expressões – “Site Energy” (recurso a energias renováveis), “Source Energy” (captação de energia suficiente para compensar as necessidades anuais), “Energy Cost” (energia para venda de forma a compensar custos de aquisição) e

“Energy Emissions” (energia limpa). Nesta perspectiva, para alcançar o estatuto de NZEB, são necessários dois passos principais, sendo que o primeiro implica reduzir as necessidades energéticas e o segundo a produção e gestão local de energia. Como exemplos de sucesso, a oradora nomeou o Edifício Solar XXI e uma comunidade em Freiburg, na Alemanha. Esta última, “Solar Settlement Freiburg”, é de tal modo bem sucedida que lhe foi atribuída a designação de PlusEnergy, uma vez que produz mais energia do que aquela que consome.

A conferência “A dimensão das energias renováveis no planeamento urbano” faz parte de um calendário de encontros promovidos pela Lisboa E-Nova, no âmbito dos projectos em que está envolvida. As apresentações e podcasts das intervenções podem ser consultados no sítio online da agência [www.lisboaenova.org](http://www.lisboaenova.org).



Professor Delgado Domingos

## Carta Potencial de Integração de Sistemas Solares na Baixa Pombalina de Lisboa

A Carta de Potencial de Integração de Sistemas Solares na Baixa Pombalina de Lisboa é um trabalho em desenvolvimento pela Lisboa E-Nova, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e o IGESPAR, no âmbito do projecto Europeu PROSTO - Best Practice Implementation of Solar Thermal Obligations, co-financiado pela Comissão Europeia, pelo programa Energia Inteligente Europa.

Este levantamento, que será integrado no Regulamento do Plano de Pormenor da Baixa Pombalina, propõe-se identificar quais as coberturas desta zona da cidade em que existe a capacidade de integrar sistemas solares, tendo em consideração a dimensão patrimonial histórica da mesma. Visa-se assim que estes edifícios, aquando da sua requalificação e reabilitação, sejam dotados de sistemas de energias renováveis que permitam a este património edificado responder aos padrões de desempenho energético e conforto que actualmente são exigidos.

Esta Carta será trabalhada com as entidades parceiras de modo a clarificar os procedimentos técnicos na adopção destas soluções, nomeadamente em termos das soluções de mercado que são possíveis adequar às necessidades deste património. Para isso será igualmente desenvolvido um Manual de Boas Práticas à Adopção de Sistemas Solares na Baixa Pombalina, a divulgar juntos dos promotores imobiliárias e entidades relevantes.

O objectivo é que esta acção potencie o estudo e adopção de sistemas solares em outros centros históricos, motivando a replicação destas acções em outras cidades Europeias.

Fonte: E-Nova